

enciclopédicas restituíram sua fé em si próprio, não mais está predisposto a suportar um ambiente assim saturado de perspectivas castastrofólicas. Ele anela por uma rápida eliminação do medo; tenta, quando possível, escapar à obrigação de lutar, para abrigar-se, às escondidas, nas esferas beatíficas da harmonia.

Uma vez livre da férula sempre levantada do mestre intransigente, o rebanho de anões dos adeptos e epígonos, incapazes, em conjunto de aturar sua implacabilidade que ultrapassa todos os limites imagináveis, envida agora, durante longos decênios, toda a força gigantesca de suas organizações, de suas publicações, de seus congressos e de seus debates para tentar, num verdadeiro exorcismo, expulsar de sua personalidade e de sua doutrina o verdadeiro espírito do mestre. Pelo menos, eles querem temperar, até alcançar um grau suportável para homens, a virulência desse espírito que havia recebido a revelação duma terra sulcada por um abismo, duma humanidade separada por um ódio eterno, dum monstruoso fim do mundo arrastando tudo na sua voragem.

5

No Paraíso da máquina

No ano de 1889, a fome assolava bárbaramente uma vasta zona do império russo e ameaçava da morte mais cruel centenas de milhares de homens, mulheres e crianças. Como em todas as províncias russas, também se organizara em Samara uma comissão de socorro, para auxiliar as vítimas da catástrofe. Estavam deliberando sobre a forma mais apropriada de debelar a miséria que continuava a propagar-se, quando, em meio do debate, Wladimir Iljitch Uljanow, estudante há pouco exilado, levanta-se e declara, com espanto geral, que seria um crime auxiliar aos famintos. Pois, cada medida destinada a aliviar a miséria reinante na Rússia fortalecia ao mesmo tempo a ordem existente e representava, assim, um retardamento condenável da grande catástrofe absolutamente indispensável para a formação dum mundo melhor. Quanto maior o número dos famintos, quanto pior sua situação, tanto mais próxima também estaria a hora do cataclisma final, que devia salvá-los.

Aquele estudante, banido para os confins da fronteira asiática e que, de sua fé intransigente nas doutrinas de Marx e de seu ódio contra as classes dirigentes, tirava a dureza de alma indispensável para poder ser deshumanamente conseqüente, mesmo em face duma cruzada destinada a socorrer homens que sofriam cruelmente o suplício da fome, o estudante Uljanow, quando mais tarde se tornou o revolucionário Lenine, mostrou-se também capaz de, efetivamente, executar no seu país a obra de destruição do sistema universal capitalista, profetizada por Marx.

“Já no princípio”, conta-nos Sinovjev, “podia observar-se em Lenine um ódio profundo, inexorável que se levantava como um punho cerrado e ameaçador contra a burguesia. Até suas feições, com o correr do tempo, parecem ter-se mudado, em conseqüência dessa raiva”. Contra o adversário, adotava apenas um lema: “Esmagar!” Precisava justamente da inimizade do adversário para se sentir à vontade. Nos momentos mais críticos de sua luta pelo poder, costumava